

10 38
Mendo Gomes de Barros

O nascimento de Antonio Silvino

—
Historia da India



A' venda na rua do Alecrim n. 38 E



O nascimento de Antonio Silvino

Caro leitor eis ahi
Meu todo neste retrato,
Todos quantos me conhecem
Dirão que está muito exacto;
Tirei elle no Ceará,
Perto da villa do Crato.

Eu nasci no Pageú
Em dias do mez de Maio,
Na hora do nascimento
Truvejou e cahiu raio;
Um curisco perguntou:
Quer que eu vá ser seu laçao?

E' homem ou será mulher?
Perguntaram ahi meus paes,
Então a parteira disse:
E' mesmo que um Ferrabraz,
Se este não for cangaceiro
Obras desmente signaes.

Diz minha mãe que eu nasci
Num dia de quarta-feira,
Quando foram dar-me banho
Foi visto pela parteira
Que tinha em minha cintura
A marca de cartucheira.

Dias depois minha mãe
Devulgou outro signal

Em meu lado esquerdo um rifle
Se divulgou afinal
Na palma da mão direita
Visivelmente um punhal.

Trez annos e poucos mezes
Era que eu podia ter
A cascavel deu-me um bote
Vinha certa me morder
Peguei-a pela garganta
Soltei quando a vi morrer.

Com 7 annos de idade
Fui ver se amansava um burro,
Elle me deu uma queda
Eu descarreguei-lhe um murro;
Um homem que estava ali
Correu com medo do urro.

Eu tinha quatorze annos
Quando mataram meu pai,
Eu mandei dizer ao cabra
Se aprompte que você vai;
Se esconda até no inferno
De lá mesmo você sai.

Foi ahi que resolvi
Este viver infeliz;
Olhei para o rifle e disse:
Você será meu juiz
Disse ao punhal: com você
Eu represento o paiz.

Com 15 annos eu fui
Cercado a primeira vez,
Vinham 14 paisanos
Desses ainda matei seis
De dez soldados que vinham
Apenas correram tres.

E esse cerco foi feito
Por um subdelegado
Para vingar-se de um caso
Ha cinco annos passado,
Uma surra de macaca
Que meu pai tinha lhe dado.

Depois que todos correram
Eu fiquei só e fui ver
Aquillo repugnou me
Mas... o que havia de fazer?
Apenas disse, urubú
Tem agora o que comer.

Então mandei um rapaz
Que meu pai tinha criado
Disse-lhe: voce vá
Diga ao subdelegado
Que os cabras que os matei
Nem um será enterrado.

Então pegaram o rapaz
E botaram na cadeia
Se reuniram e vinheram
Prender e metter me a peia

Foi nesse segundo cerco
Que eu vi a cousa bem feia.

Vinheram 22 homens
Eu estava até descuidado
Estava até limpando um rifle
Que estava enferrujado
Quando a tropa me atirou
Sem dizer me está cercado.

Eu ahi larguei o rifle
Lancei mão do bacamarte,
Disse ao subdelegado:
Você quer sangue se farte;
Então se via no pateo
Defuncto por toda parte.

Quando o subdelegado
Viu que a cousa era demais,
Deixou a tropa e correu
Por dentro dos matagaes;
Logo que chegou na villa
Soltou me logo o rapaz.

No outro dia o vigario
Veio a mim mesmo falar,
Me pediu que consentisse
Que elle mandasse buscar
Todos que tinham morrido
Que elle queria enterrar.

Eu disse ao vigario: mande,
Porém uma cousa tem;

Aquelle delegadosinho
Nesses dias vae tambem ;
Lhe diga que eu não cortei
O umbigo de ninguem.

Em pequeno eu só brincava
Com menino muito máo
Eu nunca gostei de gaita
Nem carrinhos ou byrimbáo
Meus brinquedos eram espetos
Ou espingardas de páo.

Menino do meu tamanho
Ia commigo brincar,
Cada um com um badoque
Ia um no outro atirar ;
Nunca ouve uma só bala
Que podesse me pegar.

Eu insultava cachorro
Até elle vir brigar,
O cachorro vinha a mim
Querendo me estrangular,
Mas eu negava lhe o corpo
Elle tinha que passar.

Devido a esse exercicio
Que em pequeno eu tinha tido,
Uma onça me emboscou
E deu o bóte perdido,
Se não fosse meu manejo
Ella tinha me comido.

Cepois do segnndo cerco
Fo. preciso me mudar,
Minha mãe pediu a mim
Que sahisse do lugar,
Só voltasse quando o povo
Pegasse a se accomodar.

Fui eu para o Cariry
Cheguei lá botei roçado,
Plantei, estava o milho grande,
O feijão todo vajado ;
Então numa bella noute
Acordei e estava cercado.

Meu rifle não tinha bala
O punhal tinha o perdido,
A cabroeira pegou me
De tudo desprevenido,
De arma só tinha um tacho
Cheio de sebo derretido.

Desse sêbo derretido
Pude tirar um bocado,
Então o sebo inda vinha
Fervendo desesperado,
Atirei o bem na cara
Do cabo e do delegado.

Foram 2 gritos medonhos
Do cabo e do delegado,
Todos dous correram cégos
Correndo tudo assombrado,

Sem a tropa ali saber
O que se tinha passado.

O delegado gritava :
Valha me Nossa Senhora,
Meu Jesus, gritava o cabo
Sei que fiquei cego agora
Emquanto viram o que era
Deram tempo e eu fui embora.

Depois que me escapollí
Quasi choro de contente,
Me ver em taes condições
E me salvar facilmente,
Levantei as mãos ao céu
Dei graças ao sebo quente.

Fiquei muito pensativo
Ter esse cerco se dado,
Então depois me disseram
Tinhá sido um desgraçado
Que descendo para ali
Tinha me denunciado.

Poude saber que eu estava
Morando no Cariry
Arrumou um matulão
Disse ao povo : eu vou ali
Vou buscar umas orelhas
Para guardal as aqui.

Tambem desse dia em diante
Não quiz mais botar roçado,